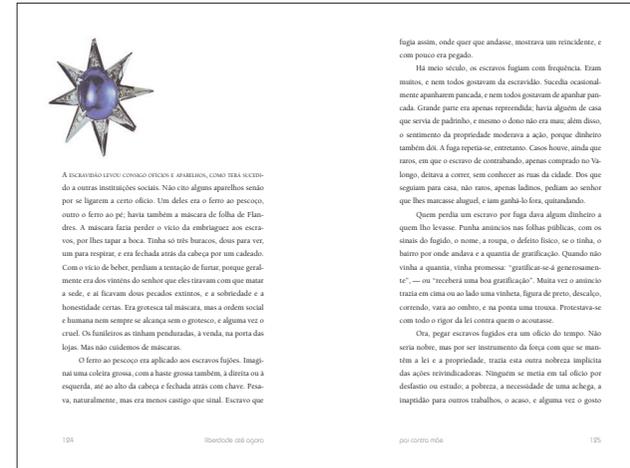


Cliente: **MóBILE Editorial**

Produto: **Livro “Liberdade até agora...”**



de servir também, ainda que por outra via, davam o impulso ao homem que se sentia bastante e rijo para pôr ordem à desordem.

Cândido Neves, — em família, Cândido, — é a pessoa a quem se liga a história de uma fuga, contra a pobreza, quando adquire o ofício de pegar escravos fugidos. Tinha um defeito grave esse homem, não aguentava emprego nem ofício, carência de estabilidade, é o que ele chamava capotismo. Começou por querer aprender tipografia, mas viu cedo que era preciso algum tempo para comprar bem, e ainda assim talvez não ganhasse o bastante; foi que ele disse a si mesmo: O comércio chamava-lhe a atenção, era carreira boa. Com algum esforço entrou de esteno- ro para uma armatuba. A obrigação, porém, de atender e servir a todos feria-o na corda do ouvido, e ao cabo de cinco ou seis semanas estava na rua por sua vontade. Fiel de cartório, contínuo de uma repartição anexa ao ministério do império, carteiro e outros empregos foram deturados pouco depois de obtidos.

Quando veio a paixão da moça Clara, não tinha ele mais que dividir, ainda que pouco, porque morava com um primo, entalhador de ofício. Depois de várias tentativas para obter emprego, resolveu adotar o ofício do primo, de que aliás já tomara algumas lições. Não lhe custou ganhar outras, mas, querendo aprender depressa, aprendeu mal. Não fazia obras finas nem complicadas, apenas garças para sofás e relevos comuns para cadeiras. Queria ter em que trabalhar quando passasse, e o casamento não se demorou muito.

Contava trinta anos, Clara vinte e dois. Ela era orfã, morava com uma tia, Mônica, e costava com ela. Não costava tanto que não numerasse o seu pouco, mas os numerados apenas queriam matar o tempo; não tinham outro empenho. Passavam às tardes, olhavam muito para ela, ela para eles; até que a noite a fazia recolher para a costura. O que ela notava é que nenhum deles lhe deixava novidade sem lhe mostrar desdém. Tinha sem nome o nome de muitos. Queria casar, naturalmente. Era, como lhe dizia a tia, um pescar de canção, a ver se o peixe pegava, mas o peixe passava de longe; algum que passasse, era só para andar à roda da sica, mirá-la, cheirá-la, detur-la e ir a outras.

O amor traz sobressentido. Quando a moça viu Cândido Neves, sentiu que era ele o possível marido, o marido verdadeiramente. O economo des-se em um balde; tal foi — para lembrar o primeiro ofício do nomeado, — tal foi a página inicial daquele livro, que tinha de sair mal composto e pior brochado. O casamento fez-se onze meses depois, e foi a mais bela festa das relações dos noivos. Amigas de Clara, menos por amizade que por inveja, tentaram arruí-la do pouco que lá era. Não negaram a gentileza do noivo, nem o amor que lhe tinha, nem ainda alguns vinténs; diziam que era dado em demasia a patrocínio.

— Pois ainda bem, replicava a noiva; ao menos, não caso com defunto.

— Não, defunto não; mas é que...

— Não dizem o que era. Tu, Mônica, depois do casamento, na casa pobre onde eles se foram abrigar, falou-lhes uma vez para cádeiros vinténs; eles queriam um, um só, embora viesse agarrar a necessidade.

— Você, se tiverem um filho, morrerem de fome, disse a tia à sobrinha.

— Nossa Senhora nos dará de comer, acudiu Clara.

Tia Mônica devia ter-lhes feito a advertência, os ameaça, quando ele lhe foi pedir a mão da moça, mas também ela era amiga de patrocínio, e o casamento seria uma festa, como foi.

A alegria era comum aos três. O casal era a propósito de tudo. Os mesmos nomes eram objeto de trocadouros. Clara, Neves, Cândido; não davam que comer, mas davam que rit, e o riso dignifica-se sem esforço. Ela costava agora mais, ele saía a empreitadas de uma coisa e outra, não tinha emprego certo.

Nem por isso abertam mão do filho. O filho é que, não sabendo daquele desejo específico, detur-se-á estar escandalizado na eternidade. Um dia, porém, des-sinal de si a criança, varou no fôrma, era o fruto abençoado que viera trazer ao casal a prosperidade ventura. Tia Mônica ficou desorientada, Cândido e Clara ritam dos seus suspiros.

— Deus nos há de ajudar, tia, insistia a futura mãe.

A notícia correu de vinha a vinha. Não houve mais que esperar a azeite do dia grande. A esposa trabalhava agora com mais vontade, e assim era preciso, uma vez que, além das contínuas pagas, tinha de ir fazendo com retalhos o enxoval da criança. A força de pensar nela, vivia já com ela, media-lhe frialdades, coisa-lhe carinhos. A paixão era escassa, os intervalos longos. Tia Mônica andava, é certo, ainda que de mau vontade.

— Você's verteu a traseira velá, suspirava ela.

— Mas as outras crianças não nascem também? perguntou Clara.

— Nascem, e acham sempre alguma coisa certa que comer, ainda que pouco...

— Certa como?

— Certa, um emprego, um ofício, uma ocupação, mas em que e que o pai dessa infeliz criança que aí vem, gasta o tempo?

Cândido Neves, logo que soube daquela advertência, foi ter com a tia, não apenas, mas muito menos porque que de costume, e lhe perguntou se já algum dia deixara de comer.

— A senhora ainda não jejuou sendo pela semana santa, e isso mesmo quando não quer jantar comigo. Nunca deixamos de ter o nosso bacalhão...

— Bem sei, mas somos três.

— Seremos quatro.

— Não é a mesma coisa.

— Que quer então que eu faça, além do que faço?

— Alguma coisa mais certa. Veja o manuseio da cozinha, o homem do armário, o tipógrafo que casou sabido, todos têm um emprego certo... Não fique zangado; não digo que você seja valho, mas a ocupação que escolheu, é vaga. Você passa semanas sem vintém.

— Sim, mas lá vem uma noite que compensa tudo, até de sobra. Deus não me abandona, e presto fugido sabe que comigo não brinca, quase nenhum resolve, muitos entregam-se logo.

Tinha glória nisso, falava da experiência como de capital seguro. Dá a pouco ela, e feita a tia, que era naturalmente alegre, e previa uma patrocínio no batizado.

Cândido Neves perdera já o ofício de entalhador; como abria mão de outros muitos, melhores ou piores. Pegar escravos fugidos trouxe-lhe um encanto novo. Não obrigava a estar longe horas semadas. Só exigia força, olho vivo, paciência, coragem e um pedço de corda. Cândido Neves há os amonitos, copiar os metos no